

# EMBATE DE VOZES SOCIAIS EM TORNO DO SIGNO IDEOLÓGICO TOURO DE OURO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA (B3)

## THE CLASH OF SOCIAL VOICES AROUND THE BRAZILIAN STOCK EXCHANGE'S GOLDEN BULL IDEOLOGICAL SIGN (B3)

**ORLANDO SILVA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0003-4463-0461>

[orlando.silva@ifsertao-pe.edu.br](mailto:orlando.silva@ifsertao-pe.edu.br)

**JOSÉ CEZINALDO ROCHA BESSA<sup>2</sup>**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0003-4655-6832>

[cezinaldobessa@uern.br](mailto:cezinaldobessa@uern.br)

**RESUMO:** Neste trabalho, analisamos o signo ideológico Touro de Ouro sob o aporte teórico-metodológico produzido pelo Círculo de Bakhtin. Na análise discursiva empreendida, cotejamos o signo Touro de Ouro com outros enunciados produzidos dialogicamente em torno dele. A metodologia utilizada configura uma pesquisa interpretativa e de abordagem qualitativa. Com base nos conceitos de signo ideológico, dialogismo e vozes sociais, pudemos compreender como, dialogicamente, foram produzidos os sentidos no embate de vozes emanadas do signo ideológico Touro de Ouro e como ele suscitou respostas através de outros enunciados realizados em vários gêneros, inclusive através da estátua de uma vaca magra. A análise sinaliza a dimensão ideológica evocada pelo signo Touro de Ouro e a repercussão como ato/resposta gerada em torno desse signo, apontando a disputa de sentidos que a estátua expressava: para a bolsa de valores, o sucesso financeiro, para os movimentos sociais e para os críticos, a desigualdade social instalada no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Touro de Ouro da B3; Vozes Sociais; Signo Ideológico.

---

1 Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), *Campus* Salgueiro.

2 Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação Linguística e Língua Portuguesa, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *Campus* de Araraquara. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros.

**ABSTRACT:** In this work, we analyze the ideological sign Golden Bull under the theoretical-methodological contribution produced by the Bakhtin Circle. In the discursive analysis undertaken, we compare the Golden Bull sign with other utterances dialogically produced around it. The methodology used configures an interpretative research with a qualitative approach. Based on the concepts of ideological sign, dialogism and social voices, we were able to understand how, dialogically, the meanings were produced in the clash of voices emanating from the ideological sign Golden Bull and how it evoked responses through other statements made in various genres, including through of the statue of a skinny cow. The analysis signals the ideological dimension evoked by the sign Golden Bull and the repercussion as an act/response generated around this sign, pointing out the dispute of meanings that the statue expressed: for the stock exchange, financial success, for social movements and for critics, the social inequality installed in Brazil.

**KEYWORDS:** B3's Golden Bull; Social Voices; Ideological Sign.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado diversas crises: social, política, econômica. Mais recentemente, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, o país enfrenta também uma crise sanitária, que agravou as outras já mencionadas. Nesse contexto, ocorreram vários fatos sociais importantes: as manifestações nas ruas por conta do aumento nas passagens de ônibus em São Paulo no ano de 2013, que levaram a ações contra a então presidenta Dilma Rousseff (MELO; VAZ, 2018), a morte de quase 700 mil brasileiros (de 2020 a 2022), em virtude da pandemia do novo coronavírus<sup>3</sup>, além do empobrecimento do povo devido à alta inflação<sup>4</sup>.

Em 2013, as manifestações de rua começaram como protestos contra o aumento de 20 centavos na tarifa do transporte público, mas logo as ações populares foram utilizadas pela mídia hegemônica e por grupos, como “Vem pra Rua”, Movimento Brasil Livre (MBL) e “Revoltados *On Line*”<sup>5</sup>, que se valeram da sua relevância nas redes sociais digitais para satisfazer seus propósitos políticos, através da introdução de uma pauta que tivesse adesão das várias classes sociais: o discurso anticorrupção (MELO; VAZ, 2018). Logo, a pauta das mobilizações que tomaram conta das ruas

3 AGÊNCIA BRASIL. Covid-19: Brasil registra 122 mortes e 45,5 mil casos em 24 horas. Agência Brasil, 04 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-07/covid-19-brasil-registra-122-mortes-e-455-mil-casos-em-24-horas>. Acesso em: 05 jul. 2022.

4 IPEA. Novo indicador Ipea mostra inflação mais alta para pobres nos últimos 11 anos. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/mestrado-profissional-em-politicas-publicas-e-desenvolvimentodesafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2682:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/portal/mestrado-profissional-em-politicas-publicas-e-desenvolvimentodesafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2682:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 13 dez. 2022.

5 BEDINELLI, T.; MARTÍN, M. Três grupos organizam os atos anti-Dilma, em meio a divergências. El País, São Paulo, 15 mar. 2015. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/13/politica/1426285527\\_427203.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/13/politica/1426285527_427203.html). Acesso em: 26 jul. 2022.

recebeu novo sentido, foi ressignificada. Ao ganharem amplitude nacional, as manifestações passaram a apresentar motivações difusas e, logo em seguida, ficaria evidente seu “sequestro” por agentes impulsionadores de uma agenda política de direita (MELO; VAZ, 2018).

Na época dos protestos, o Brasil era governado por uma representante do Partido dos Trabalhadores (PT), partido cuja orientação ideológica, no espectro político nacional, é à esquerda. Assim, a oposição ao governo Dilma se valeu das manifestações para direcionar as insatisfações sociais acumuladas pela população contra a chefe do Poder Executivo brasileiro da época e, também, contra o partido do qual ela fazia parte e contra todo e qualquer partido alinhado às pautas de esquerda. O Brasil, naquele momento, estava sendo ideologicamente posicionado ao lado das pautas de direita e de um pensamento conservador reacionário (MELO; VAZ, 2018).

Melo e Vaz (2018, p. 25) destacam que, nos primeiros momentos das manifestações, os motivos apresentados para a revolta popular eram questões de cunho social, tais como “o direito à cidade, o direito de protestar, a defesa radical da democracia, a demanda por serviços públicos de qualidade”, porém, um outro sentido emergiu em meio àquela onda de protestos: o combate à corrupção. Este último motivo foi fortalecido de tal maneira que praticamente apagou todos os outros, fato que transformou a luta anticorrupção como lema, que foi adotado pela mídia corporativa e por diversos grupos políticos e econômicos de relevância nas redes sociais (MBL, “Vem pra Rua”, “Revoltados *On Line*”), direcionando, discursivamente, as manifestações para um sentido que originalmente não era o principal.

O ideário de combate à corrupção serviu para a ocultação da luta de classes existente no Brasil, e foi utilizado pela oposição política, através de discursos (re) produzidos pela mídia hegemônica e reacentuado nas redes sociais, como instrumento contra o governo federal, o que culminou no impeachment<sup>6</sup> da presidenta Dilma (MELO; VAZ, 2018), e, conseqüentemente, na posse do seu vice, Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), cuja orientação, no espectro político brasileiro, é mais direcionada à direita (SILVA; SOUZA, 2018).

6 Salientamos que em março de 2013, antes do início das manifestações contra os 20 centavos de aumento da tarifa de ônibus, o governo Dilma obteve 79% de aprovação popular (ótimo e bom), e que, após a onda de protestos, a sua aprovação despencou para 27%.

Dessa forma, o discurso anticorrupção foi utilizado por políticos e determinados setores da sociedade para a implantação de pautas mais à direita, que são, como sabemos, mais pró-mercado, em detrimento das pautas de cunho mais social e/ou progressistas. Este cenário fez com que a população brasileira, mesmo estando em um dos países mais desiguais do mundo<sup>7</sup>, escolhesse, dentre os 13 candidatos à presidência da república de 2018, aquele que era o representante da extrema-direita nacional, cujo programa de gestão apontava uma inclinação aos interesses da elite financeira e de grupos muito específicos da sociedade, tais como: armamentistas, negacionistas da história e da ciência, fundamentalistas religiosos etc. (CAMPOS, 2020; CIOCCARI; PERSICHETTI, 2018; PEDRETTI, 2020).

Como surgimento da pandemia da covid-19, os problemas da grave desigualdade social brasileira vieram à tona, e, sob a batuta do governo federal, o Brasil teve uma piora em vários dos seus índices sociais<sup>8</sup>: pobreza, fome, desemprego, moradia, expectativa de vida, inflação, dentre outros. Todavia, em meio ao agravamento dos índices sociais, alguns setores da economia foram beneficiados, especialmente os setores financeiros<sup>9</sup>, com destaque para aqueles que são representados e negociados através do balcão de negócios da bolsa de valores brasileira, a chamada B3<sup>10</sup>.

Diante desse cenário de grandes dificuldades sociais para a maioria da população brasileira, com destaque para as mortes decorrentes da pandemia da covid-19 e para o empobrecimento e fome do povo, a B3 resolveu instalar, na frente da sua sede em São Paulo, a estátua de um Touro de Ouro, que, segundo o representante da instituição, simbolizaria “a força e a resiliência do povo brasileiro” (B3, 2021). Entretanto, o que a estátua de ouro representa para os seus criadores contrasta bastante com a realidade concreta vivida pela maioria da população brasileira,

---

7 SENADO. Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>. Acesso em: 09 jun. 2022.

8 BARGON, R.; CANCIAN, N. Maioria dos indicadores piora após 2 anos e meio de Bolsonaro e com pandemia. Disponível em: <https://www.diariodecuiaba.com.br/brasil/maioria-dos-indicadores-piora-apos-2-anos-e-meio-de-bolsonaro-e-com-pandemia/589039>. Acesso em: 26 jul. 2022.

9 BATISTA, Vera. Lucro do setor financeiro cresce durante a pandemia. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/05/4923081-lucro-do-setor-financeiro-cresce-durante-a-pandemia.html>. Acesso em: 26 jul. 2022.

10 BATISTA, Vera. Mesmo com crise da pandemia, Bolsa está perto de bater os 130 mil pontos. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/06/4928870-mesmo-com-crise-da-pandemia-bolsa-esta-perto-de-bater-os-130-mil-pontos.html>. Acesso em: 26 jul. 2022.

de modo que o cotejo das realidades gerou um embate de vozes e sentidos muito divergentes, evidenciando a existência de posições sociais distintas em disputas.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho consiste em compreender o embate das vozes sociais em torno do signo ideológico Touro de Ouro da B3. Para a operacionalização da investigação, utilizamos formulações teóricas de estudiosos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2015; 2016; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2018; 2019) sobre linguagem, dialogismo, signo ideológico e vozes. Metodologicamente, nosso trabalho se configura como uma investigação de cunho interpretativo e de abordagem qualitativa. Para a realização das nossas análises, recorreremos ao método do cotejo das materialidades textuais (texto em sentido amplo), conforme depreendido de textos de Bakhtin e apontado por Geraldini (2012).

Assim, através desse trabalho analisamos questões discursivas da contemporaneidade por meio do exame de materialidades que vão além das palavras-signo, nesse caso a estátua do Touro de Ouro da B3 e de alguns enunciados que surgiram como resposta a esse signo: i) Cartaz de protesto contra a fome; ii) Pichação sobre taxar os ricos; iii) Estátua da Vaca Magra. Dessa forma, por meio das lentes da teoria formulada pelo Círculo de Bakhtin, dos estudiosos e obras referidos no parágrafo anterior, evidenciamos as tensões e os interesses de classes distintas expressos nas disputas de sentidos em signos/semioses que estão em nosso meio, com vistas a contribuir para uma compreensão mais profunda do universo ideológico que nos circunda/constitui.

Para darmos conta do propósito aqui delineado, estruturamos o presente texto em 4 seções. Além desta introdução, em que anunciamos a proposta do estudo e as escolhas metodológicas operadas, temos uma seção de ancoragem teórica, em que, brevemente, contextualizamos o Círculo de Bakhtin e os conceitos de linguagem, dialogismo, signo ideológico e vozes sociais; uma seção de análise, em que examinamos as vozes sociais sobre o signo Touro de Ouro da B3; e uma seção de conclusão, na qual sintetizamos os resultados e tecemos considerações sobre o estudo.

## LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA PERSPECTIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

O Círculo de Bakhtin foi um grupo multidisciplinar de pensadores russos que, nas primeiras décadas de 1900, se reunia, em diferentes cidades da Rússia, como Niévl e Vítebsk, para debater diversas questões de seu tempo, especialmente aquelas que envolviam a linguagem (FARACO, 2009). Dos membros do Círculo, três nomes merecem destaque especial: Bakhtin, Volóchinov e Medviédev. Estes pensadores formularam uma concepção bem específica sobre a linguagem e elaboraram diversos conceitos que embasaram seus estudos, dentre os quais destacamos aqui signo ideológico, relações dialógicas, enunciado e vozes sociais.

Para os membros do Círculo, a linguagem é construída social e dialogicamente através do processo de interação entre os sujeitos e carregada de valores ideológicos. Na compreensão do Círculo, tendo em mente que a linguagem é um fenômeno social e histórico, sua utilização está intimamente ligada às questões do tempo e do espaço históricos de sua produção. Conforme essa concepção, todos os discursos se realizam sob a forma de enunciados concretos, os quais são produzidos dialogicamente nos mais variados gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2018).

Volóchinov (2018) demonstra como os estudos da filosofia da linguagem ajudam na compreensão do processo de criação ideológica e na relação existente entre a infraestrutura socioeconômica e os sistemas ideológicos formados. Na perspectiva assumida pelo autor, a ideologia é expressa através de algum material, seja a palavra, a imagem, a música, o gesto ou qualquer outro material significativo (VOLÓCHINOV, 2018).

Nesse sentido, a ideologia é “todo o conjunto de reflexos e refrações no cérebro humano da atividade social e natural, expressa e fixada pelo homem na palavra, no desenho artístico e técnico ou em alguma outra forma sígnica” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 243). Ao enfatizar a ideia de refrações, Volóchinov (2019) se refere aos distintos interesses sociais e embates de classes que existem dentro de uma sociedade organizada. Estas refrações são abordadas por Bakhtin (2015) sob a denominação de vozes sociais, caracterizadas por serem visões de mundo diferentes, pontos de

vista distintos entre si, concepções socioideológicas específicas sobre a realidade circundante.

Para Bakhtin (2015), as vozes sociais surgem da estratificação interna de uma língua nacional. Assim, na compreensão desse autor, a realidade é constituída heterodiscursiva e dialogicamente através de um universo de vozes que estão presentes na vida social. Segundo Faraco (2009, p. 58), as vozes sociais “vão se apoiar mutuamente, se interiluminar, se contrapor parcial ou totalmente, se diluir em outras, se parodiar, se arremedar, polemizar velada ou explicitamente e assim por diante”.

Conforme Bakhtin (2015), a estratificação de uma língua nacional em distintas vozes é especialmente determinada pelas diferenças nos horizontes concreto-semânticos e expressivos existentes nas diversas esferas sociais. Na citação a seguir, esse autor detalha a presença dessas diversas vozes no meio social.

Em cada dado momento histórico da vida verboideológica, cada geração tem sua própria linguagem em cada camada social; ademais, toda idade tem, em essência, a sua linguagem, o seu vocabulário, o seu sistema de acento específico que, por sua vez, variam dependo da camada social, da instituição de ensino (a linguagem de alunos da escola militar, do realista [aluno de ciências aplicadas] e de colegiais são linguagens diferentes) e de outros fatores estratificantes. Tudo isso são linguagens sociotípicas, por mais estreito que seja o seu círculo social (BAKHTIN, 2015, p. 65).

Todavia, as refrações ideológicas dessas vozes só podem ser expressas através de algum material que assuma uma natureza sígnica (VOLÓCHINOV, 2018), isto é, que seja capaz de refletir e refratar uma realidade que se encontra fora dos seus limites de material. Assim, a cor vermelha apresentada pura e simples em uma paleta de cores nada representa, mas a mesma cor vermelha, no contexto da sinalização de trânsito tal como se manifesta em um semáforo, representa a orientação de parar; nesse caso a cor vermelha se tornou um signo. Isso reforça a ideia de que “a consciência humana não toca a existência diretamente, mas através do mundo ideológico que a rodeia” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 56), posto que a percepção da realidade, resultante das interações sociais, sempre será mediada por algum material sígnico.

Medviédev (2012) reafirma a relação do mundo ideológico com a realidade material, quando ressalta que a consciência social será expressa através do meio material exterior à alma do ser humano.

O meio ideológico é a consciência social de uma dada coletividade, realizada, materializada e exteriormente expressa. Essa consciência é determinada pela existência econômica e, por sua vez, determina a consciência individual de cada membro da coletividade. De fato, a consciência individual só pode tornar-se uma consciência quando é realizada nessas formas presentes no meio ideológico: na língua, no gesto convencional, na imagem artística, no mito e assim por diante. (MEDVIÉDEV, 2012, p. 56).

A diversidade e o lugar dos diferentes modos semióticos nas interações humanas são reiterados tanto por Volóchinov como por Medviédev. O primeiro deles salienta, além disso, que a palavra é o mais representativo e puro dos signos ideológicos. Ele lembra, porém, que ela não é capaz de substituir por completo qualquer outro signo ideológico, não sendo capaz de transmitir adequadamente uma música, uma pintura ou um rito religioso. “No entanto, todos esses signos ideológicos que não podem ser substituídos pela palavra ao mesmo tempo apoiam-se nela e são por ela acompanhados, assim como o canto recebe um acompanhamento musical” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 101). Todavia, mesmo não substituindo outros signos ideológicos específicos, a palavra estará presente em todo ato de compreensão e interpretação (VOLÓCHINOV, 2018). Medviédev (2012) também assume esse mesmo entendimento, quando afirma que os sujeitos estão rodeados dos mais variados fenômenos ideológicos, “objetos-signo” dos mais diferentes tipos e categorias: de palavras a obras de arte.

Conceber um olhar para as formas de interação humanas levando em conta o funcionamento dialógico e ideológico implica não perder de vista o enunciado como unidade da comunicação discursiva, e, portanto, de uma compreensão/análise na perspectiva do Círculo. Para Bakhtin (2016), o uso da linguagem se dá por meio de enunciados que concretizam o projeto de dizer de um sujeito que está inserido em uma realidade sócio-histórica específica. Assim, o enunciado serve para organizar a comunicação e sempre reage a algo, pois é inseparável do acontecimento da

comunicação, de modo que todo enunciado sempre é formulado como uma resposta a outro enunciado (MEDVIÉDEV, 2012).

Desse modo, sob a perspectiva bakhtiniana, todo enunciado nasce com uma dupla orientação: a primeira é como réplica do já-dito (algo existente) e a outra orientação é como expectativa ao que será dito (resposta futura). Segundo Bakhtin (2016), a compreensão do enunciado se dá de modo ativo e responsivo. Ele acrescenta que é através dessa responsividade que as relações dialógicas são manifestadas entre os enunciados, fazendo emergir os sentidos presentes no discurso. Sendo assim, a compreensão de um enunciado só é possível na relação deste enunciado com outros enunciados já conhecidos, através de uma cadeia responsiva ininterrupta, na qual cada enunciado é apenas mais um elo (BAKHTIN, 2016).

Como estratégia metodológica para a identificação e análise/compreensão das relações de sentidos existentes entre os enunciados, Bakhtin (2017) aponta a utilização do cotejo entre os enunciados, tratados pelo autor como texto em um sentido amplo.

Um texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, fazendo dado texto comungar no diálogo. Salientemos que esse contato é um contato dialógico entre textos (enunciados) e não um contato mecânico de “oposição”, só possível no âmbito de um texto (mas não do texto e dos contextos) entre os elementos abstratos (os signos no interior do texto) e necessário apenas na primeira etapa da interpretação (da interpretação do significado e não do sentido). Por trás desse contato está o contato entre indivíduos e não entre coisas (no limite). Se transformarmos o diálogo em um texto contínuo, isto é, se apagarmos as divisões das vozes (a alternância de sujeitos falantes), o que é extremamente possível (a dialética monológica de Hegel) o sentido profundo (infinito) desaparecerá (bateremos contra o fundo, poremos um ponto morto) (BAKHTIN, 2017, p. 67)

Desse modo, como apontado por Bakhtin (2017), o cotejo permite o contato dialógico de um enunciado com um outro enunciado e sua reapreciação em um novo contexto é o que permite a interpretação profunda de sentidos existentes nessa relação.

Na análise a seguir, o cotejo entre enunciados e contextos constitui estratégia fundamental na compreensão das vozes sociais em torno do Touro de Ouro de B3,

compreendido como material sígnico que reflete e refrata a realidade sócio-histórica na qual ele foi inserido.

## O EMBATE DE VOZES EM TORNO DO SIGNO TOURO DE OURO DA B3: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Na presente seção, concentramo-nos na análise do embate de vozes sociais em torno do signo ideológico Touro de Ouro da B3. Nesse sentido, o enfrentamento analítico aqui delineado leva em conta, inicialmente, um esforço de recuperar os contextos em que se insere a produção de sentidos sobre o Touro de Ouro da B3, para, em seguida, focalizar mais especificamente o embate de vozes sociais.

Dada a especificidade do objeto analisado, julgamos pertinente iniciar o percurso analítico contextualizando um pouco sobre o aspecto da significação relacionada a elementos da natureza. Assim, já deve ter ficado claro, a partir de Volóchinov (2018), que os seres humanos recorrem às associações de realidades externas a elementos da natureza (ou qualquer outro objeto físico) na busca de dar sentidos à vida cotidiana e, também, para interagir uns com os outros. Nesse sentido, todo produto ideológico irá refletir e refratar uma outra realidade, a qual se encontra fora dos seus limites, ou seja, “representa e substitui algo encontrado fora dele” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 91).

Representações sígnicas muito comuns são aquelas culturalmente atribuídas a determinados animais, como, por exemplo, a raposa, que, em muitas culturas, é associada à astúcia e/ou à desonestidade (DIAS, 2021). De fato, a utilização de animais para representar comportamentos, ideias ou situações e atribuir valores é muito antiga. Na própria bíblia cristã, no seu primeiro livro (Gênesis), a serpente é utilizada como representação do mal, da falsidade e da traição, ao ser citada como responsável por influenciar Eva a comer da árvore do fruto proibido e, desse modo, cometer pecado.

Assim, nos diversos campos da atividade humana, é comum a utilização, por exemplo, de animais para representar outras coisas que não fossem o próprio ser, ou seja, os animais foram tornados signos. Por questões históricas, apresentadas por

Sant'Anna (2017) logo a seguir, alguns animais, como, por exemplo, o touro e o urso, foram utilizados pelo mercado financeiro para produzir determinados sentidos nos discursos que estão presentes nas bolsas de valores<sup>11</sup> do mundo todo. Segundo Sant'Anna (2017, p. 291),

Quando, em janeiro de 1848, James W. Marshall descobriu ouro na Califórnia, aventureiros de todo o país correram para a região. Um ano depois, os garimpeiros podiam ser contados às dezenas de milhares, acomodados em cidades improvisadas.

Era preciso alguma coisa para divertir aquela multidão de homens rudes. Surgiram, então, as touradas que os mexicanos, vindos do Sul, haviam herdado de seus colonizadores espanhóis. Mas a luta entre o homem e o touro não foi suficiente para agradar aos garimpeiros. Queriam algo mais violento, menos previsível, uma luta igual em que pudessem apostar. Os touros foram, então, aproveitados para lutar contra ursos, encontrados em abundância no norte do estado.

A nova luta foi um sucesso. Durava apenas alguns minutos. Terminava, invariavelmente, com a morte de um dos participantes. Algumas vezes, o touro, com um rápido movimento da cabeça para cima, perfurava com os chifres o peito do adversário. Em outras, o urso, com uma violenta patada para baixo, esmigalhava o crânio do inimigo. O touro sempre atacava para cima. O urso, para baixo.

Veio dessa época o hábito de chamar de touros as pessoas que apostam nas altas do mercado, pois estão jogando na expectativa de um movimento para cima. Por outro lado, ursos são os que apostam no movimento para baixo. *Bull market* é o mercado do touro, para cima. *Bear market* é o mercado do urso, para baixo.

Dessa forma, o mercado financeiro se apropriou do touro e urso como representações para descrever, respectivamente, os movimentos de alta e de baixa nas cotações das ações das empresas negociadas nas bolsas de valores. Com isso, ao evocar tais signos nas enunciações desse campo de atividade, seus membros expressam contentamento ou descontentamento com a situação na qual o índice de ações da bolsa de valores se encontra, pois, caso o índice esteja subindo (*bull market*<sup>12</sup>), ficam felizes, eufóricos, porém, caso esteja caindo (*bear market*<sup>13</sup>), demonstram descontentamento, preocupação. Coadunando-nos com as formulações

---

11 Bolsa de valores é um mercado para a realização de negociações financeiras. Nele são negociadas ações de sociedades de capital aberto e outros valores mobiliários.

12 Bull market significa mercado do touro, que representa o mercado em alta (valorização das ações).

13 Bear market significa mercado do urso, que representa o mercado em baixa (desvalorização das ações).

de Volóchinov (2008), podemos pensar que isso ocorre, porque se manifestam índices sociais de valores:

[...] nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 181).

Sendo assim, no mundo das finanças negociadas na bolsa de valores, as pessoas que aplicam seu dinheiro em ações, axiologicamente, atribuem valor positivo ao touro, por representar ganhos financeiros, e valor negativo ao urso, por simbolizar perdas, prejuízo.

No Brasil, a bolsa de valores nacional, chamada B3<sup>14</sup>, em parceria com o economista e apresentador Pablo Spyer e o artista plástico Rafael Brancatelli, inspirados na estátua do Touro de Wall Street<sup>15</sup>, localizada no distrito financeiro de Manhattan, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América, resolveram instalar uma escultura similar em frente ao prédio da B3, na rua XV de Novembro, no centro histórico da cidade de São Paulo, conforme podemos ver na Fig. 1.

Figura 1 – Touro de Ouro instalado em frente à B3.



Fonte: B3 (2021).

14 B3 é sigla para Brasil, Bolsa, Balcão.

15 FOLHAPRESS. Touro de Wall Street: Conheça a história de um símbolo de força e poder. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/11/18/touro-de-wall-street-conheca-a-historia-de-um-simbolo-de-forca-e-poder.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2022

Durante a inauguração da estátua brasileira, denominada de Touro de Ouro, no dia 16 de novembro de 2021, Felipe Paiva, representante da B3, expressou que não havia melhor momento para o lançamento da obra, pois a bolsa de valores brasileira, recentemente, havia atingido a marca de 4 milhões de contas ativas de pessoas físicas no seu sistema e que a escultura na frente do prédio estimularia ainda mais o interesse das pessoas pela bolsa de valores (B3, 2021).

Segundo a B3 (2021), o Touro de Ouro (ver Fig. 1) foi construído sobre uma estrutura metálica tubular, recoberto com multicamadas de fibra de vidro de alta densidade e pintado com uma tinta dourada anticorrosiva, medindo 5,1 metros de comprimento, 3 metros de altura e 2 metros de largura. Cabe salientar que, além de ter dimensões que o fazem não passar despercebido, a cor escolhida para o touro amplia ainda mais a sua visibilidade e carrega representações simbólicas que, culturalmente, remetem a representações como: riqueza, poder, progresso, perfeição, iluminação, nobreza e imortalidade<sup>16</sup>. Assim, a escolha da cor do touro é bastante expressiva, visto que todo ato de escolha é ideológico e, como pontuam Medviédev (2012) e Volóchinov (2018), a ideologia está materializada nos objetos, na matéria, nas massas, nas cores.

Todavia, enquanto os representantes da B3 comemoravam o sucesso das negociações financeiras ocorridas naquele momento na bolsa de valores, o país estava enfrentando várias crises: social, política, econômica e sanitária, em decorrência da pandemia do novo coronavírus. A pandemia desencadeada pelo coronavírus, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de SARS-CoV-2, teve abrangência mundial e ocasionou a perda de diversas vidas humanas, além do aumento das desigualdades sociais<sup>17</sup>.

Segundo a Oxfam (2022), em abril de 2021, o país registrou 14,4 milhões de desempregados e a falência de quase 600 mil empresas. Além disso, em dezembro de 2020, 55% da população nacional se encontrava em situação de insegurança alimentar (116,8 milhões de pessoas) e 9% dos brasileiros passavam fome (19,1 milhões de pessoas) (OXFAM, 2022). De fato, a realidade festejada pelos envolvidos

16 Rosa, R. A. de C.; Menezes, I. C. de; Figueredo, A. N. Museu do Ouro. Brasília: Ibram, 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Livreto-Museu-do-Ouro.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

17 OXFAM. O Vírus da Desigualdade. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

com a bolsa de valores do Brasil é diferente da realidade concreta enfrentada pela maioria dos brasileiros no momento histórico no qual a estátua do Touro de Ouro foi inaugurada.

Sendo assim, o Touro de Ouro, enquanto criação humana, materializada naquela estátua, é um meio pelo qual a ideologia é expressa e manifesta as tensões sociais, até porque todo “meio ideológico é sempre dado no seu vir a ser dialético vivo; nele, sempre existem contradições que, uma vez superadas, reaparecem” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 57). Na dialética interna do signo Touro de Ouro, surgem realidades sociais conflitantes: de um lado, a euforia de um grupo pelo seu sucesso financeiro, de outro, o sofrimento de um povo em virtude da fome, do desemprego, da insegurança alimentar, etc.

Nesse contexto, um dia após Gilson Finkelsztain, CEO<sup>18</sup> da B3, dizer que a escultura “representa a força e a resiliência do povo brasileiro” (B3, 2021), manifestantes reagiram e fizeram um protesto contra a fome, colocando, na estátua do touro, um cartaz com a palavra “FOME”, em letras maiúsculas e em destaque de negrito (ver Fig. 2).

O ato responsivo sob a forma de protesto foi realizado por ativistas dos grupos Juventude Fogo no Pavio e Movimento Raiz da Liberdade, que justificaram o referido ato dizendo que a exaltação, feita pela B3, do que representa o Touro de Ouro ocorre “enquanto o lucro e a acumulação de riquezas seguem aprofundando a exploração incansável dos nossos trabalhos cada vez mais precarizados. Tudo isso muito beneficiado pela política entreguista e genocida de Bolsonaro!” (XAVIER, 2021).

No ato responsivo dos manifestantes, aquele signo representava algo descolado da realidade brasileira, uma vez que o Brasil oferece precarização do trabalho para seu povo e permite a acumulação de riquezas para determinados grupos, de modo que tal situação configuraria parte da política “entreguista e genocida” do governo Bolsonaro.

---

18 CEO é a sigla inglesa para Chief Executive Officer, termo atribuído ao responsável pela gestão e direção administrativa da empresa.

Figura 2 – Cartaz com a palavra “FOME”, colado no Touro de Ouro.



Fonte: Xavier (2021).

No prolongamento da cadeia dialógica, ocorre um segundo ato de protesto, em que a escultura sofreu uma pichação de autoria do *Movimento Juntos*, com o enunciado “TAXAR OS RICO\$” (ver Fig. 3). O enunciado produzido foi escrito na cor preta, em letras maiúsculas e em negrito na lateral da estátua, com a finalidade de retratar a desigualdade social evidente no Brasil e agravada pela situação gerada pela pandemia. O ponto de vista valorativo do movimento dialoga com pautas defendidas por diversos grupos sociais que defendem a taxação das grandes fortunas como estratégia para a diminuição da desigualdade social<sup>19</sup>. Em contraposição a esse posicionamento, representantes dos detentores do capital alegam que a taxação das grandes fortunas irá fazer com que os mais ricos saiam do país<sup>20</sup>. Há, contudo, no meio dos mais ricos aqueles que compreendem a necessidade de pagarem mais impostos, como uma das formas de diminuição da desigualdade social existente e agravada pela pandemia<sup>21</sup>.

---

19 GARCIA, A. Taxar grandes fortunas é caminho para reduzir desigualdade social, diz Feldmann. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/taxar-grandes-fortunas-e-caminho-para-reduzir-desigualdade-social-diz-feldmann/>. Acesso em 11 ago. 2022.

20 PODER360. Taxar fortunas reduz desigualdade, mas ricos deixarão o Brasil, diz Flávio Rocha. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/taxar-fortunas-reduz-desigualdade-mas-ricos-deixarao-brasil-diz-flavio-rocha/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

21 ISTOÉDINHEIRO. Em carta, grupo de milionários pede para pagar mais impostos. Disponível em: <https://www.istodineiro.com.br/em-carta-grupo-de-milionarios-pede-para-pagar-mais-impostos/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Figura 3 – Touro de Ouro com o enunciado “TAXAR OS RICO\$”  
pichado na sua lateral.



Fonte: Granado (2021)<sup>22</sup>.

Os grupos envolvidos nos dois atos de protesto explicam justamente isto: o que para a B3 “simboliza a força do mercado financeiro”; para eles, “é um símbolo da fome, da miséria e da superexploração do trabalho” (PODER360, 2021).

As enunciações realizadas pelo manifestantes vão ao encontro dos apontamentos de Volóchinov (2018), quando este destaca que a refração ideológica do signo é o “cruzamento de interesses sociais multidirecionados nos limites de uma coletividade sógnica, isto é, a luta de classes” (p. 112) e quando diz que essa “dialética interna do signo revela-se na sua totalidade apenas em épocas de crises sociais e de mudanças revolucionárias” (p. 113), tal como a situação enfrentada pelo povo brasileiro nos últimos anos e o seu agravamento em decorrência da pandemia do covid-19.

Nesse sentido, o Touro de Ouro, como qualquer outro produto ideológico, é um objeto de disputa de sentidos, e o importante a observar nele são as relações sociais, ou seja, a interação que essa criação humana possibilita entre as muitas pessoas (MEDVIÉDEV, 2012) e as respostas que vai suscitando. Diante disso, podemos

---

22 GRANADO, L. F. Touro de Ouro da B3 é alvo de manifestante pela segunda vez: “Taxar os ricos”. IG. 18 nov. 2021. Economia. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-11-18/touro-de-ouro-bolsa-de-valores-b3-taxar-os-ricos.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

perceber o grande embate de vozes sociais que a estátua, enquanto enunciado vivo, produziu diante do contexto histórico e social no qual ela foi introduzida.

Além dos movimentos sociais organizados, a obra manifestou resposta da prefeitura da cidade de São Paulo, que constatou que a instalação da estátua foi irregular, pois violou a “Lei Cidade Limpa” e que não tinha autorização da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana para ser instalada. Diante disso, a escultura foi retirada do local e, logo após sua retirada, uma resposta foi dada no mesmo gênero, através da instalação de outra estátua em frente à B3, mais precisamente de uma escultura de uma vaca magra pintada de amarelo (ver Fig. 4), de autoria da artista Marcia Pinheiro.

Figura 4 – Escultura de uma vaca magra pintada de amarelo em frente à B3.



Fonte: Poder360 (2021)<sup>23</sup>.

Conforme Medviédev (2012), todo enunciado reage a algo, pois é sempre formulado como uma resposta a outro enunciado. Desse modo, a obra da vaca magra amarela dialoga diretamente com a escultura do Touro de Ouro (Fig. 1). Porém, enquanto esta última foi criada com o propósito de festejar o sucesso do mercado

23 PODER360. Artista instala vaca magra em frente à B3 depois da remoção do touro de ouro. PODER360. 09 dez. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/artista-instala-vaca-magra-em-frente-a-b3-depois-da-remocao-do-touro-de-ouro/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

financeiro, aquela surge como réplica, tendo como finalidade denunciar a realidade sofrida que o povo brasileiro enfrenta no mesmo momento histórico. A finalidade da criação da vaca magra é, naquele momento, ratificada pela artista criadora (que, inclusive, já havia produzido outras obras similares) nos seguintes termos: as estátuas de “vacas magras” são uma forma de chamar a atenção das autoridades para o combate à fome no Brasil.

Popularmente, o signo “vacas magras” representa dificuldades econômicas. É uma expressão que remete a uma história bíblica apresentada no livro Gênesis, capítulo 41, na qual José do Egito interpretou um sonho do faraó sobre sete vacas feias e magras que devoravam sete vacas belas e gordas, como sendo sete anos de dificuldades econômicas que iriam consumir os recursos produzidos nos sete anos de bonança anteriores. Desse modo, as pessoas costumam invocar o signo “vacas magras” quando querem representar um período de escassez de bens, meios ou recursos materiais necessários a uma vida com menos dificuldades.

Conforme podemos ver, portanto, ao longo desta seção de análise, o signo ideológico Touro de Ouro da B3 serviu de arena para o embate de vozes sociais. Inicialmente, surgiram aquelas que festejavam o bom momento para suas aplicações financeiras e, conseqüentemente, o crescimento do seu patrimônio, enunciadas pelos representantes da B3 e seus parceiros de negócio. Em resposta a essas vozes, surgiram, posteriormente, aquelas das entidades e personalidades que compreenderam o signo em questão como um escárnio do período de “vacas magras” que a população brasileira está enfrentando.

Desse modo, as concepções sobre signo ideológico, relações dialógicas, enunciado, vozes sociais e cotejo nos permitiram compreender o embate das diferentes vozes sociais e a produção de sentidos em torno do signo ideológico Touro de Ouro. Assim, a utilização da teoria formulada pelo Círculo de Bakhtin nos permitiu uma percepção mais aprofundada do universo ideológico que nos circunda no Brasil atual.

## CONCLUSÃO

As formulações elaboradas pelo Círculo de Bakhtin permitem a análise da linguagem não só de enunciados compostos por palavras-signo (escrita e/ou falada), mas também de qualquer material significante como, por exemplo, uma estátua. Partindo desse entendimento, traçamos como objetivo desse estudo compreender o embate das vozes sociais em torno do signo ideológico Touro de Ouro da B3.

Considerando, pois, a compreensão segundo a qual todo “[...] signo ideológico tem duas faces. Qualquer xingamento vivo pode se tornar um elogio, qualquer verdade viva deve inevitavelmente soar para muitos como uma grande mentira” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 113), procuramos mostrar que foi justamente essa dialética interna do signo que gerou o embate de vozes em torno do Touro de Ouro, de modo a apontar a disputa de sentidos que a estátua expressava: para a bolsa de valores, o sucesso financeiro, mas para os movimentos sociais e para os críticos, a desigualdade social instalada no Brasil atual.

Como enunciado vivo, o Touro de Ouro surgiu, dialogicamente, como resposta brasileira ao Touro de Wall Street, e serviu como já-dito para o surgimento de outros enunciados, como, por exemplo, os cartazes, a pichação e a estátua da vaca magra amarela. Essa criação, por sua vez, em resposta ao que a estátua da B3 representava, buscou denunciar, às autoridades do país, a situação de miséria (“vacas magras”) à qual grande parte do povo brasileiro está submetido.

Isso posto, evidenciamos como a teoria proposta por Bakhtin (2015; 2016; 2017), Volóchinov (2018; 2019) e Medviédev (2012) se mostra apropriada e atual para a análise de questões discursivas da contemporaneidade, incluindo aí a análise de materialidades que vão além das palavras-signo, podendo ser aplicada, com bastante produtividade, a qualquer material significante: música, som, gesto, cor, imagem etc. Nesse sentido, por essas lentes teóricas, temos a possibilidade de desnudar tensões e interesses de classes expressos nas disputas de sentidos em signos/semioses que circulam em nosso meio, e, assim, contribuirmos para uma leitura/compreensão mais crítica do universo ideológico que nos constitui.

## REFERÊNCIAS

- B3. *B3 inaugura escultura Touro de Ouro no centro de São Paulo*. 2021. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/b3-inaugura-escultura-de-touro-de-ouro.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/b3-inaugura-escultura-de-touro-de-ouro.htm). Acesso em: 10 jun. 2022.
- CAMPOS, Breno Martins. Evangélicos fundamentalistas e política: uma análise da conjuntura brasileira (2018-2019). *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 18, n. 57, p. 1162-1187, 2020.
- CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. Armas, ódio, medo e espetáculo em Jair Bolsonaro. *Revista Alterjor*, v. 18, n. 2, p. 201-214, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/144688>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. *Notas sobre Literatura, Cultura e Ciências Humanas*. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance I: A estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- DIAS, Lucas. Força e aparência: A astúcia do político em “O príncipe” de Maquiavel. *Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)*, v. 28, n. 55, p. 166-189, 2021.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (GEGe). (org.). *Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012, p. 19-39.
- MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de; VAZ, Paulo Roberto Givaldi. E a corrupção coube em 20 centavos. *Galáxia*, n. 39, p. 23-38, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-255434843>. Acesso em: 5 jun. 2022.

OXFAM. *A epidemia de desigualdade no Brasil*. 2022. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/a-epidemia-de-desigualdade-no-brasil/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PEDRETTI, Lucas. Bolsonaro e a luta contra a memória das vítimas da ditadura. *Etcétera. Revista del Área de Ciencias Sociales del CIFYH*, n. 6, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/etcetera/article/view/29618>. Acesso em: 13 dez. 2022.

PODER360. *Grupo faz protesto contra fome em estátua do Touro de Ouro na B3*. PODER360, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/grupo-faz-protesto-contra-fome-em-estatua-de-touro-de-ouro-na-b3/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SILVA, Francisco Leones Alves da; SOUZA, Vilmar Ferreira de, O discurso político de Michel Temer: uma análise à luz da GSF e da ACD. *Conexões-Ciência e Tecnologia*, v. 12, n. 2, p. 45-52, 2018. Disponível em: <http://www.conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/download/1583/1231>. Acesso em: 13 dez. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

XAVIER, Getúlio. *Touro de Ouro da Bolsa de Valores em SP é alvo de protesto contra a fome*. CartaCapital, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/touro-de-ouro-da-bolsa-de-valores-em-sp-e-alvo-de-protesto-contra-a-fome/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

**Submissão: 15 de agosto de 2022**

**Aceite: 22 de dezembro de 2022**